

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI**

**CAMPUS HERÓIS DO JENIPAPO**

**COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

**ROSIMEYRE CHAVES CARVALHO**

**O LÚDICO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL: ASPECTOS TEÓRICOS DA FORMAÇÃO À PRÁTICA  
PEDAGÓGICA**

**CAMPO MAIOR – PI, 2025.**

ROSIMEYRE CHAVES CARVALHO

**O LÚDICO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL: ASPECTOS TEÓRICOS DA FORMAÇÃO À PRÁTICA  
PEDAGÓGICA**

Monografia para desenvolvimento do  
Trabalho de Conclusão de Curso, como  
requisito parcial para a obtenção do  
título de pedagoga

Orientadora: Profa. Ma. Marina Marcos  
Costa

CAMPO MAIOR-PI, 2025.

C3311 Carvalho, Rosimeyre Chaves.

O lúdico no processo de alfabetização de crianças na educação infantil: aspectos teóricos da formação à prática pedagógica / Rosimeyre Chaves Carvalho. - 2025.  
49 f.

Monografia (graduação) - Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Licenciatura Plena em Pedagogia, Campus Heróis do Jenipapo, Campo Maior-PI, 2025.

"Orientadora: Prof. Ma. Marina Marcos Costa".

1. Educação infantil. 2. Lúdico. 3. Alfabetização. I. Costa, Marina Marcos . II. Título.

CDD 370.11

ROSIMEYRE CHAVES CARVALHO

O LÚDICO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL: Aspectos teóricos da formação à prática pedagógica

Trabalho de conclusão de curso, apresentado à coordenação do curso de pedagogia da Uespi/Campo Maior – Piauí, Campus Heróis do Jenipapo, como exigência parcial para obtenção de título de Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: profa. Ma. Marina Marcos Costa.

**Aprovado em : 10/06/2025**

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Marina Marcos Costa

(Orientadora)

Prof. Me. Gleison Lima da Silva

(Examinador 1)

Profa. Ma. Vilamara da Silva

(Examinadora 2)

Campo Maior- PI, 2025

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente ao meu Senhor Jesus, por me capacitar e dar forças para realizar essa pesquisa, a minha família pelo incentivo e suporte emocional, material e financeiro, e a minha orientadora professora Marina Costa, que além do conhecimento técnico, me orientou com toda empatia, paciência e generosidade, sendo essencial para que o processo de construção desse trabalho se tornasse mais leve.

*“Instrua a criança no caminho em que deve andar,  
e, mesmo com o passar dos anos, não se desviará  
dele.”*

*(Provérbios 22.6)*

## RESUMO

A presente pesquisa objetivou investigar os contributos da ludicidade no processo de alfabetização na educação infantil, foi realizada por meio de estudos bibliográficos, fundamentados em autores renomados que são referência na temática como: Vygotsky (1998); Piaget (1982); Kishimoto (2010); Bacelar (2009); Kuhlmann Jr (2000); Soares (2021) dentre outros. Analisando os dados colhidos evidenciou-se a importância que o lúdico exerce na educação infantil, pelo fato do brincar fazer parte do cotidiano das crianças, sendo a atividade principal da infância, tornando-se mediador de diversas aprendizagens, dentre elas o processo de alfabetização e desenvolvimento integral da criança. Foi possível observar uma relação entre a formação continuada de professores e as práticas pedagógicas lúdicas e que os jogos e brincadeiras favorecem os aspectos afetivo, cognitivo, físico-motor, psicológico e social, e o progresso das habilidades.

**Palavras – chave:** Educação infantil; Lúdico; Alfabetização.

## ABSTRACT

This research aimed to investigate the contributions of playfulness in the literacy process in early childhood education. It was carried out through bibliographical studies, based on renowned authors who are references in the subject, such as: Vygotsky (1998); Piaget (1982); Kishimoto (2010); Bacelar (2009); Kuhlmann Jr (2000); Soares (2021), among others. Analyzing the data collected, it was highlighted the importance that playfulness has in early childhood education, due to the fact that playing is part of children's daily lives, being the main activity of childhood, becoming a mediator of various learnings, among them the literacy process and integral development of the child. It was possible to observe a relationship between the continuing training of teachers and playful pedagogical practices and that games and play favor the affective, cognitive, physical-motor, psychological and social aspects, and the progress of skills.

**Keywords:** Early childhood education; Playful; Literacy.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 METODOLOGIA .....</b>	<b>12</b>
2.1 Detalhamento da pesquisa .....	12
<b>3 APRENDENDO A LER BRINCANDO: alfabetização lúdica na educação infantil.....</b>	<b>14</b>
3.1 O lúdico na educação infantil: contexto, conceitos e importância .....	14
3.2 O lúdico na educação infantil: da formação inicial e continuada a prática pedagógica.. ..	20
3.3 O processo de alfabetização na educação infantil mediado pelo lúdico .....	26
<b>4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS ACHADOS TEÓRICOS .....</b>	<b>35</b>
4.1 O lúdico na educação infantil .....	35
4.2 Formação de professores e práticas pedagógicas no contexto da ludicidade .....	38
4.3 Alfabetização lúdica .....	41
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>46</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>48</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Quando se fala em brincadeira associamos com facilidade a brincadeira à infância, porém no período medieval, os jogos e brincadeiras eram práticas muito comuns entre os adultos. Vistos como meio de socialização, envolviam toda a comunidade de modo compartilhado (Soares, 2021). Nota-se que desde os períodos mais distantes, a brincadeira sempre teve seu papel educativo e social, embora no passado os jogos e brincadeiras, não eram vistos como recursos pedagógicos, mas apenas como atividades recreativas, nos dias atuais são meios de promover diversas aprendizagens.

Neste aspecto a ludicidade tem ganhado cada vez mais notoriedade e sido objeto de pesquisa e destaque no âmbito educacional. A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017, p.62) afirma que “a interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças” (Brasil, 2017) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (1998) traz a brincadeira como um dos princípios fundamentais, um direito, uma forma de expressão, pensamento, interação e comunicação entre as crianças (Brasil, 1998).

Nessa perspectiva, esta pesquisa se justifica pela nossa vivência como pesquisadora no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), onde atuamos numa turma da educação infantil, pôde-se observar a necessidade de se aprofundar na temática da ludicidade. Durante as observações e intervenções no Pibid, realizadas na turma da educação infantil, percebemos diversas práticas exitosas e outras não tão satisfatórias (recursos pouco atrativos) na alfabetização das crianças, entretanto se fez evidente que a ludicidade se fazia essencial naquelas práticas. Partindo dessa constatação, a pesquisa tem como problematização: Quais são os contributos da ludicidade para o processo de alfabetização de crianças da pré-escola II?

A pesquisa tem como objetivo geral investigar os contributos da ludicidade no processo de alfabetização na educação infantil. E os objetivos específicos são: Contextualizar a ludicidade na educação infantil como recurso para o desenvolvimento integral das crianças; discutir os aspectos referentes a relação entre a ludicidade e os processos de formação inicial e continuada de professores da educação infantil e; compreender a colaboração de jogos e brincadeiras no processo de alfabetização de crianças da educação infantil.

Esta pesquisa é de cunho bibliográfica e foi fundamentada nos seguintes autores: Alves e Teixeira (2022); Bacelar (2009); Bomtempo (1997); Chagas et al (2024); Clark e Castro (2003); Conrado e Nunes (2015); Cordazzo e Vieira (2007); Cruz, Pontes e Aires

(2023); Curtis (2006); Ferreira (2020); Gomes (2017); Gil (2008); Guimarães e Ferreira (2022); Kishimoto (1999) e (2010); Kuhlmann Jr (2000); Margon (2013); Massa (2015); Oliveira (2011); Paschoal e Machado (2009); Piaget (1978) e (1982); Ramos et al (2020); Rodrigues et al (2022); Rolim et al (2008); Santos e Pereira (2019); Schneider (2004); Silva (2007); Silva et al (2023); Silva e Nascimento (2021); Silva Neto (2019); Soares (2021); Vieira et al (2014); Vygotsky (1989) e (1998), em posterior a coleta dos dados, fizemos a análise e interpretação das fontes teóricas.

A pesquisa tem sua relevância em contribuir como material de estudo tanto para professores em processo de formação quanto para os que já atuam na educação infantil, entendendo a importância de ampliação das discussões acerca do tema ludicidade, pois através de fontes de conhecimento seguras, a sociedade compreenderá o sentido das brincadeiras e jogos na educação infantil e os professores terão maior respaldo para sua prática pedagógica. Assim sendo, faz-se necessário investigar os contributos da ludicidade no processo de alfabetização na educação infantil e o uso de jogos e brincadeiras nas práticas pedagógicas de professores.

Dessa forma a temática é relevante, pois visa explicar os sentidos produzidos no brincar e seu impacto na aprendizagem das crianças e nas práticas docentes na educação infantil, uma vez que, ainda há uma visão errônea de que o brincar é um momento vazio ou apenas divertimento na sala de aula, portanto, é essencial tornar notório os embasamentos teóricos, contribuindo assim para uma maior visibilidade e inserção do fazer lúdico nas práticas pedagógicas de professores da educação infantil.

Nesse sentido, este trabalho está dividido da maneira seguinte: introdução que apresenta os objetivos, justificativa e relevância do tema. Metodologia que apresenta como foi realizada esta pesquisa bibliográfica. Os capítulos teóricos, o primeiro capítulo contextualizou o lúdico na educação infantil e sua importância, o segundo capítulo discutiu a relação da formação inicial e continuada de professores com as práticas pedagógicas lúdicas e o terceiro capítulo abordou o processo de alfabetização mediado pelo lúdico. A discussão de dados que visaram responder os objetivos específicos desta pesquisa. E, por fim, as considerações finais, que apresentam uma síntese dos principais achados deste estudo.

## 2 METODOLOGIA

Nessa seção são apresentados os procedimentos metodológicos adotados para a realização deste estudo, que busca analisar como a ludicidade contribui para alfabetização na educação infantil. Inicialmente, descrevemos a abordagem qualitativa e exploratória que orienta a pesquisa, seguida da caracterização como um estudo bibliográfico fundamentado em autores consagrados e documentos legais relevantes.

### 2.1 Detalhamento da pesquisa

Segundo Clark e Castro (2003, p. 67) “Pesquisa é um processo de construção do conhecimento que tem como metas principais gerar conhecimento e/ou corroborar ou refutar algum conhecimento preexistente”. A pesquisa nos permite confirmar ou confrontar acerca da veracidade de informações ou opiniões.

Inicialmente nossa pesquisa seria uma pesquisa de campo, porém devido a problemas burocráticos (referentes ao cadastro no Comitê de Ética que não estava funcionando na época) que atrasariam o desenvolvimento da pesquisa, optamos por seguir pelo caminho da pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica é um método fundamental para a construção do conhecimento, pois possibilita ao pesquisador examinar e analisar contribuições já consolidadas em seu campo de estudo. Segundo Gil (2008, p. 50) "a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos".

Esse tipo de abordagem auxilia na formação de uma base teórica, na organização das informações e no suporte a novos estudos ou trabalhos acadêmicos. Além disso, permite o aprendizado e a comparação de diferentes perspectivas autorais sobre um tema específico, enriquecendo a compreensão e fundamentação do pesquisador.

No contexto deste estudo, esta seção descreve o percurso adotado para seleção, análise e interpretação das fontes teóricas, como livros, artigos e revistas, que sustentam a investigação. Dentro dessa abordagem, destaca-se a revisão exploratória como uma estratégia essencial para mapear e analisar o estado da produção acadêmica sobre o tema, proporcionando uma visão ampla e contextualizada do conhecimento existente. Essa revisão é particularmente valiosa em áreas cuja literatura ainda está em desenvolvimento, pois permite identificar as principais discussões, abordagens teóricas e metodológicas, além de lacunas que podem ser exploradas em futuras pesquisas (Gil, 2008).

Durante a revisão exploratória, o pesquisador coleta e analisa uma ampla gama de fontes, como artigos científicos, teses, livros e outros documentos relevantes, organizando as informações de forma a facilitar a compreensão dos padrões e tendências emergentes no campo de estudo. Esse processo não apenas oferece uma base teórica sólida, mas também orienta a formulação de hipóteses e a definição de objetivos, contribuindo para um delineamento mais claro e focado do problema investigado. Para alcançar esse objetivo, foram consultadas obras de autores consagrados, como: Vygotsky, Kishimoto, Piaget, Bacelar, Kuhlmann Jr, Soares etc.

A revisão exploratória foi direcionada à identificação dos principais conceitos, princípios e práticas relacionados à ludicidade e à sua contribuição para a alfabetização na educação infantil. Para tanto nos fundamentamos nos autores: Silva et al, Bacelar, Chagas et al, Vygotsky, Vieira et al, Silva, Piaget, Santos e Pereira, Rolim et al, Margom, Bomtempo, Ramos et al, Cordazzo e Vieira, Kishimoto, Alves e Teixeira, Gomes, Soares, entre outros. A análise crítica buscou compreender como os autores convergem ou divergem em relação a aspectos centrais abordados neste estudo. Dessa forma, a articulação entre os referenciais teóricos e legais garantiu uma análise robusta e abrangente, alinhada aos objetivos da pesquisa.

Para a realização desta pesquisa nos meses de setembro de 2024 a abril de 2025 foi dada a ênfase à análise dos dados conforme o referencial teórico desenvolvido. Para o desenvolvimento da pesquisa bibliográfica foram utilizadas palavras-chaves no buscador de pesquisa presente nos websites com a finalidade em buscar e listar página da internet ou arquivos a partir de palavra-chaves, as que usamos para esta pesquisa foram: ludicidade; lúdico; jogos e brinquedos; educação infantil; formação inicial e continuada; práticas pedagógicas; alfabetização; professor da educação infantil. A pesquisa foi realizada em sites como o Scielo, Revistas Científicas, Bibliotecas Virtuais de Universidade Públicas, Anais de Eventos e Biblioteca Física da Universidade Estadual do Piauí. No mês de abril de 2025 foram interpretados e discutidos os dados conforme o aporte teórico encontrado. Por fim, no mês de maio de 2025 foram categorizados os principais resultados encontrados e sintetizados as principais contribuições nas considerações finais.

### **3 APRENDENDO A LER BRINCANDO: ALFABETIZAÇÃO LÚDICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Esta seção tem a finalidade de discutir as concepções teóricas sobre as práticas pedagógicas lúdicas no processo de alfabetização, mediada pelos seguintes autores: Soares (2021), Kuhlmann Jr (2000), Bacelar (2009), Kishimoto (2010), Piaget (1999), Vygotsky (1998), dentre outros.

#### **3.1 O lúdico na educação infantil: contexto, conceitos e importância**

A história da educação infantil no Brasil, segue os mesmos padrões de como foi se desenvolvendo em outros países do mundo, salvo algumas características próprias locais, até o século XIX não existia o atendimento de crianças em creches ou parques infantis (Oliveira, 2011).

As primeiras instituições na Europa e Estados Unidos tinham como objetivos cuidar e proteger as crianças enquanto às mães saíam para o trabalho. Desta maneira, sua origem e expansão como instituição de cuidados à criança estão associadas à transformação da família, de extensa para nuclear (Paschoal e Machado, 2009, p. 80).

Nesse momento da história, no país ainda não havia instituições que atendesse as crianças pequenas, a educação era informal, ficando mais a cargo da família ou em alguns casos pela responsabilidade de tutores, as mudanças que ocorreram posteriormente refletiam as mudanças que o Brasil viveu no campo social, cultural e econômico.

Segundo Oliveira (2011) na metade do século XIX, com a abolição da escravidão no país, surgiram problemas referentes ao futuro dos filhos dos escravos, uma vez que, não iriam assumir a condição de seus pais, além do aumento de abandono de crianças e a busca de soluções quanto o problema da infância, nesse contexto surgem creches, asilos e internatos com o intuito de cuidar das crianças pobres. Com a abolição da escravidão e a perda de mão de obra, surgiu muitos problemas sendo o principal, o abandono de crianças, sendo assim, a solução encontrada foi a eventual criação de creches e até mesmo asilos, para abrigar essas crianças que não foram acolhidas por suas famílias, assim evitando o abandono e a mortalidade infantil.

Nesta perspectiva começa a mudar o panorama da educação infantil no país, pois:

No final do século XIX, reunia condições para que fossem assimilados, pelas elites do país, os preceitos educacionais do Movimento das Escolas Novas, elaborados no centro das transformações sociais ocorridas na Europa e trazidos ao Brasil pela influência americana e europeia. O jardim de infância, um desses “produtos” estrangeiros, foi recebido com entusiasmo por alguns setores sociais (Oliveira, 2011, p.73).

Na segunda parte do século XIX, foi apresentado um modelo de educação infantil denominado “jardim de infância”, modelo esse trazido das regiões da Europa e Estados Unidos. Sendo assim discutido por muitos sobre este assunto, porém visto com muito entusiasmo. A ideia de “jardim de infância” gerou muitas críticas entre os políticos da época, pois argumentavam que o modelo se assemelhavam a das salas de asilo francesas, porém tinham os que eram a favor acreditando que trariam benefícios para o desenvolvimento das crianças. Além de todos esses conflitos de opiniões, ainda existiu o questionamento desses “jardins de infância” serem mantidos pelo poder público, sendo que, o objetivo seria caridade e destinado aos mais pobres (Oliveira, 2011).

Nota-se que com a chegada dessa nova forma de ensino, surgiu muitos debates, alguns acreditavam que, este modelo educacional era de certa forma, cópias de asilos, ou até mesmo um modo de mascarar a necessidade de atitudes e intervenções mais eficientes para sanar os problemas da infância.

Enquanto a questão era debatida, eram criados, em 1875 no Rio de Janeiro e em 1877 em São Paulo, os primeiros jardins de infância sob os cuidados de entidades privadas e, apenas alguns anos depois, os primeiros jardins de infância públicos, que, contudo, dirigiam seu atendimento para as crianças dos extratos sociais mais afortunados, com o desenvolvimento de uma programação pedagógica inspirada em Froebel (Oliveira, 2011, p.73).

Mesmo com todo debate sobre o assunto, foi implantado de maneira privada alguns jardins de infância, tempos mais tarde foram também implantados pelo governo de modo público, porém os privilegiados ainda assim foram os de maiores aquisições financeiras.

De acordo com Oliveira (2011) com o aumento do número de mulheres da classe média no mercado de trabalho, culminou o crescimento do número de creches e pré-escolas, as instituições trouxeram novos valores educativos, voltados para os aspectos cognitivos, emocionais e sociais da criança pequena. Com a necessidade de sustento, cada vez mais mulheres entraram no mercado de trabalho, pois não tinham quem trouxesse sustento e alimentação para seus filhos, em sua maioria mães solas, portanto, com a carga horária de serviço, não tinham onde deixar seus filhos.

Com os avanços da nova metodologia de ensino, foi vista a necessidade de aplicar recursos para a melhoria da qualidade da educação e bem-estar das crianças. Tendo em vista a desnutrição, necessidade de melhores lugares de recepção, material de ensino, etc, essas circunstâncias foram dadas como dever do estado, que passou a ter a obrigatoriedade de contribuir, como destaca Oliveira (2011) a Constituição Federal de 1988, determinou que 50% dos recursos da educação fosse destinado a programas de alfabetização, houve aumento das pré-escolas e certa melhoria no nível de formação dos docentes.

A educação infantil no Brasil atualmente é assegurada por diversas leis que garantem o acesso das crianças à sala de aula para ter seu desenvolvimento estimulado, para isso, um longo caminho foi percorrido, através de lutas sociais e de classes, pois a Educação Infantil surgiu não com um cunho educativo, mas sim assistencialista, diante da necessidade de as mães trabalhadoras terem onde deixar seus filhos, Kuhlmann Jr (2000, p.6) ressalta que:

Na quarta última parte dos anos 1900, a educação infantil brasileira vive intensas transformações. É durante o regime militar, que tantos prejuízos trouxe para a sociedade e para a educação brasileiras, que se inicia esta nova fase, que terá seus marcos de consolidação nas definições da Constituição de 1988 e na tardia Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996. A legislação nacional passa a reconhecer que as creches e pré-escolas, para crianças de 0 a 6 anos, são parte do sistema educacional, primeira etapa da educação básica.

Como mencionado pelo autor citado acima, documentos legais passaram a garantir que as especificidades da educação infantil fossem respeitadas, e para que as práticas favorecessem o desenvolvimento da criança em seus diversos aspectos, sendo assim, é importante destacar esses documentos. Além da Constituição Federal de 1988, em seu art. 208, inciso IV que traz a garantia da educação infantil para crianças de 0 a 6 anos de idade (Brasil, 1988). O Estatuto da Criança e Adolescente - ECA, em seu art. 16, inciso IV, destaca o direito à liberdade em brincar, praticar esportes e divertir-se (Brasil, 1990).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (1996), no seu artigo 29, determina que: “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (Brasil, 1996).

Outro documento importante, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (Brasil, 1998) dispõe que: “A educação infantil, ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, se constitui em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças” (Brasil, 1998).

Com o amparo de leis que lhe assegure seus direitos, a educação infantil assume uma estrutura mais organizada e ganha uma importância maior, o que antes era visto com certa negligência, agora passa ter uma obrigatoriedade em cumprir com que os documentos determinam. Assim, a criança foi colocada no lugar de protagonismo, que passou a ser vista de forma mais humanizada, tendo seus direitos respeitados e além de ser cuidada, passou a ser educada de acordo sua faixa etária e necessidades específicas, ressaltando o brincar como essencial para seu desenvolvimento.



“A educação infantil é uma das etapas mais importantes na vida de uma criança [...] o educador deve criar as condições de aprendizagem necessárias ao desenvolvimento psicossocial da criança, incluindo atividades lúdicas” (Cruz; Pontes e Aires, 2023, p. 15). Nesse sentido, é muito importante que os professores acolham as crianças, proporcionando um ambiente que lhe passe segurança e familiaridade, assim as atividades lúdicas podem facilitar essa adaptação.

Para Huizinga (apud Massa, 2015, p. 114) o conceito de ludicidade identificado em três diferentes significados para a palavra: “a atividade lúdica; o sistema de regras bem definidas (que existe independente dos jogadores); e o objeto (instrumento ou brinquedo) que os indivíduos usam para jogar”. Embora haja diferenciação de significado para a palavra ludicidade, cada uma cumpre sua função no que diz respeito ao estímulo e execução.

Dessa forma, as atividades lúdicas podem ser usadas para atender as necessidades específicas das crianças na educação infantil, seja no aspecto cognitivo, psicológico, físico-motor, afetivo, social, promovendo autonomia e uma interação entre os pares, colaborando inclusive no processo de alfabetização e preparação para as etapas posteriores.

Curtis (2006) destaca que embora tenha sido oficialmente reconhecida a necessidade de as crianças brincarem, sua importância como instrumento educacional ainda não é aceita em todas as culturas. Ou seja, se reconhece que as crianças têm o direito de brincar, mas não veem a brincadeira como uma maneira de aprendizagem. No brincar a criança experimenta a liberdade de se testar e evoluir em seus amplos aspectos, sem medo de erros ou julgamentos, em uma aula tradicional, ela não se sentiria tão à vontade, pois de certa forma há uma pressão maior para que ela aprenda o que o professor está impondo.

De acordo com Kishimoto (1999) o lúdico é importante para o processo de ensino e aprendizagem e para o desenvolvimento da criança, pois facilita a aprendizagem e ajuda no desenvolvimento pessoal, social e cultural da criança, favorecendo a saúde mental, a socialização, comunicação, construção do conhecimento, a criatividade e a aprendizagem espontânea. Na visão da autora, a ludicidade é essencial para que o processo de aprendizagem de fato aconteça a socialização e interação que ocorre durante as brincadeiras, enriquece as relações e maturação da criança, preparando-a para os vários espaços sociais de convívio.

Cruz; Pontes e Aires (2023, p. 16) defendem que “durante a atividade lúdica, a tarefa do professor é sugerir situações em que as crianças possam participar do processo, onde elas mesmas possam fazer descobertas”. É essencial que os professores de educação infantil incentivem a participação ativa das crianças, dando-lhes liberdade e autonomia para criar e

recriar aprendizagens diversificadas, motivando e permitindo que estejam no centro do processo de ensino e aprendizagem.

Para Bacelar (2009) a discussão do tema já é ampla e, atualmente, o ato de brincar é estudado por diversas áreas do conhecimento, como a Antropologia, Pedagogia, Psicologia, Filosofia, História, entre outras. Sua importância na educação é inquestionável. Entretanto, na educação infantil o brincar muitas vezes ainda é mal compreendido, visto como passa tempo, enrolação de aula, algo insignificante, apesar dos muitos estudos comprovarem sua relevância e benefícios para o desenvolvimento das crianças em seus amplos aspectos. Daí a necessidade de buscar mais conhecimento acerca desse tema e de seus benefícios.

“Se bem inserida e, principalmente, se bem compreendida, a educação lúdica terá grande contribuição para a melhoria do ensino, quer na qualificação ou formação crítica do educando, quer para redefinir valores” (Cruz; Pontes; Aires, 2023, p. 20). Nessa perspectiva, a educação lúdica vai auxiliar no desenvolvimento das relações sociais e individuais dos alunos, pois terão maior possibilidade de exercitar sua autonomia e personalidade.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) destaca a importância e a relação da educação infantil e do brincar, quando relata que: “Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional e a interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças” (Brasil, 2017).

As brincadeiras fazem parte do cotidiano das crianças, é algo familiar, na qual elas se sentem livres para se expressar e ser quem elas são, assim, ao adentrarem na sala de aula é importante que esse elemento tão presente na realidade da criança, também faça parte do seu cotidiano escolar, pois dará confiança e estímulo para que desenvolva suas habilidades e potenciais de forma leve e espontânea.

Sendo a educação infantil o primeiro momento de separação da criança com o seio familiar, é um processo que deve ser acompanhado de afeto e empatia, é uma fase na qual a criança está conhecendo o mundo fora de casa e ao mesmo tempo sendo apresentada ao um outro mundo, o das letras em toda a sua complexidade. “A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada” (Brasil, 2017, p. 33).

Para Cruz; Pontes e Aires (2023) na prática lúdica, não é apenas o resultado que deve ser valorizado, mas também o momento vivido, pois proporciona momento de encontro consigo mesmo e com o outro, gerando o autoconhecimento e conhecimento do outro,

ressignificando o momento. Para além da compreensão dos professores acerca da relevância do lúdico na aprendizagem das crianças, é necessário que ocorra apoio e incentivo por parte dos pais para que as atividades lúdicas tenham respaldo para serem cada vez mais presentes no cotidiano da sala de aula, se tornando natural e respeitado.

É preciso dizer que a participação da família nesse processo é de extrema importância, principalmente que os pais valorizem e incentivem as atividades lúdicas como forma de aprendizagem das crianças. Espera-se, portanto, que o lúdico seja integrado às atividades diárias. E para isso, é necessário que tanto os pais quanto os professores sejam verdadeiros agentes do jogo e, além disso, que ambos possam perceber a magia e a fantasia que imperam nesses momentos. Dessa forma, é possível contribuir com o desenvolvimento dos alunos da educação infantil e incentivá-los a buscar informações (Cruz; Pontes; Aires, 2023, p. 47 e 48).

O estado lúdico é algo a ser levado em consideração pelo o professor ao planejar suas atividades, pois a experiência vivenciada no momento fará toda diferença na vida das crianças e para que haja efetivamente um aprendizado que permaneça, as vezes algo que é lúdico para uma criança, pode não ser para outras, gerando muito vezes frustrações e traumas. Percebe-se que a presença da ludicidade na educação infantil é algo que vem sendo trazido aos poucos para a realidade, em vista que após essa emancipação dos jogos tecnológicos, algumas escolas ainda resistem (Cruz; Pontes; Aires, 2023).

Nesse sentido o embasamento teórico é de suma importância, através dos estudos e pesquisas podem justificar a introdução de jogos e brincadeiras na sala de aula como ferramenta para a apropriação dos conhecimentos e promoção das diversas capacidades e habilidades das crianças, rompendo que com a ideia de que os jogos e brincadeiras na escola são apenas passatempo ou diversão.

“Na sua influência para com o desenvolvimento infantil o brincar pode ser utilizado como uma ferramenta para estimular déficits e dificuldades encontradas em alguns aspectos desenvolvimentais” (Cordazzo; Vieira, 2007, p.98). Portanto, é muito importante que os professores da educação infantil saibam utilizar essa ferramenta para favorecer o processo de desenvolvimento da criança.

Corroborando com a autora citada acima e ainda de acordo com Kishimoto (apud Vieira et al, 2014, p. 167):

A atividade lúdica é normalmente proposta através de jogos auto-instrutivos e materiais didáticos, que se propõem a ensinar às crianças noções de forma, dimensão, cor e até mesmo letras e números. A interferência do professor neste processo é direta e tem por objetivo o ensino de noções e habilidades previamente definidas. Brincando, a criança vai aprender a pensar, sentir, decidir, construir, descobrir-se e aceitar seus limites. (KISHIMOTO, 1999, apud Vieira et al, 2014, p.167).

Por se tratar de brincadeiras e jogos, é possível que sua seriedade seja negligenciada, sendo colocada nas práticas pedagógicas de qualquer forma, sem o devido planejamento e intencionalidade, deixando ao acaso as habilidades e aprendizagens que serão despertadas em cada criança. O professor deve observar as possibilidades (humana, estrutura e material) analisando a necessidade de intervenção ou adaptação, conforme necessário, para garantir que a criança se divirta e aprenda.

Segundo Cruz; Pontes e Aires (2023) não são todos os educadores que conseguem perceber a importância da ludicidade, porém os que são comprometidos com a qualidade de sua prática pedagógica reconhecem a importância do lúdico como ferramenta para o desenvolvimento de seus alunos. Quando os professores da educação infantil conseguem perceber a importância da ludicidade para a melhoria da qualidade de ensino, se torna um fator crucial para o desenvolvimento integral das crianças, valorizando as especificidades que essa etapa de ensino necessita para ter êxito.

Assim, quando o lúdico é utilizado de forma intencional possibilita o desenvolvimento psicológico da criança, como memória, expressão e comunicação, representação do mundo, empatia entre outros, sendo fundamental para sua formação e desenvolvimento, além de alcançar muitas outras aprendizagens significativas referentes aos demais aspectos do desenvolvimento infantil.

### **3.2 O lúdico na educação infantil: da formação inicial e continuada à prática pedagógica**

Os cursos de formação de professores nas universidades, em sua grade curricular dispõe em sua grande maioria de disciplinas teóricas, poucas são as disciplinas que tem um viés prático, mesmo quando se trata de cursos de formação para professores da educação infantil, o que acaba dificultando a apropriação de práticas dinâmicas quando esses professores começam a atuar nas escolas.

“Os cursos de formação colocam os discentes por muito tempo no recinto fechado da universidade em contato com os livros, proporcionando pouco tempo para observação do ambiente natural da prática pedagógica, a escola” (Rodrigues et al, 2022, p.10). O foco excessivo na teoria nos cursos de formação tem limitado o desenvolvimento das habilidades práticas que os professores precisam se apropriar para um fazer pedagógico em conexão com a realidade escolar atual.

Segundo Ferreira (2020) vivemos sobre influência dos paradigmas da modernidade no âmbito social, político, cultural e educacional, assim a realidade se mostra complexa e a

educação é o reflexo do modelo de ciência atual e das teorias vinculadas a esse modelo. A educação precisa acompanhar as mudanças que acontecem constantemente, se apropriar das teorias para uma prática contemporânea que contextualize a realidade dos alunos e da sociedade como um todo.

Assim Rodrigues et al (2022) defende a reformulação dos cursos de professores, onde os jogos e brincadeiras sejam priorizadas em seu currículo, inserindo a dimensão lúdica tanto na formação do professor, quanto na sala de aula. É durante a formação que o professor deve entender a importância do lúdico na construção do conhecimento, pois facilitará a inserção na rotina escolar.

Corroborando com a ideia da autora acima citada:

Os tempos formativos pautados na escuta sensível, nas várias linguagens e nos processos lúdicos pode possibilitar a construção de práticas inovadoras na sala de aula, assim como a mediação dos processos de ensino e aprendizagem, visando à formação integral dos sujeitos envolvidos (Guimarães; Ferreira, 2022, p.5).

Entender a formação continuada para uma oportunidade de imprimir as mudanças necessárias para novas práticas que supram as demandas atuais, surgem como um grande aliado às novas políticas educacionais.

Desse modo, na formação de professores, é preciso considerar o contexto de atuação que sofre intervenção, ou seja, as instituições formadoras, que devem tomar para si a responsabilidade de formar sujeitos capazes de atuar de maneira consciente no mundo, tendo atitudes que equivalham a transformação e uma formação que seja cidadã. Sujeitos que buscam intervir na realidade para transformá-la. Nesse sentido, envolve tomada de decisões, intencionalidade e reflexão (Ferreira, 2020, p. 413).

Os cursos de formação devem se atentar para as atuais demandas educacionais e fornecer aos futuros profissionais um preparo mais amplo e diversificado, capaz de suprir as necessidades do público atendido na escola, mais do que ensinar o repasse de conteúdo, os educadores precisam ser formadores críticos, reflexivos e pesquisadores, sendo agentes de transformações sociais que se almejam, imprimindo em suas práticas metodologias que despertem a autonomia e criticidade de seus alunos.

Segundo Soares (2021) os termos formação continuada ou formação contínua, formação em contexto e formação centrada na escola estão em consonância com a ideia de formação em serviço. Movimento onde os professores compartilham suas experiências e saberes, podendo refletir sobre sua prática, agregando novas práticas. Os professores da educação infantil, assim como os demais profissionais da educação básica, são os agentes mediadores do processo ensino aprendizagem, exercem uma função extremamente relevante e ao mesmo tempo complexa, pois estão constantemente sendo cobrados por resultados que comprovem a eficácia de suas práticas em sala de aula.

De acordo com Silva e Nascimento (2021, p. 4) a educação infantil “é uma etapa de grande importância na vida da criança, pois é nessa fase que as primeiras construções de inteligência se dão, sendo necessária uma formação inicial e continuada de qualidade para os profissionais que acompanham o desenvolvimento desse processo da criança”. É na educação infantil que a criança tem seu desenvolvimento afluído, sendo importante que o professor disponha de recursos teóricos e práticos para dar suporte durante essa fase, através de uma metodologia que leve em consideração as especificidades desta etapa.

Nesse sentido, a formação inicial e continuada dos professores da educação infantil se torna essencial para que as necessidades específicas desta etapa sejam identificadas e trabalhadas de maneira satisfatória, uma vez que, o currículo educacional deve acompanhar as constantes transformações sociais, as práticas pedagógicas também precisam ser de acordo com essas transformações. Na vinculação com o brincar, predomina a constatação de que os processos formativos evocam uma atuação docente pautada na promoção de situações de brincadeiras, defendendo uma formação que fomente os estudos relacionados ao brincar, culminado num trabalho educativo em que a brincadeira se constitua como eixo (Soares, 2021).

“Assim, a formação está associada à participação dos envolvidos no trabalho educativo na construção de práticas e saberes compartilhados no encontro com o outro” (Soares, 2021, p. 21). É através da continuidade da formação que os profissionais da educação se atualizam para desenvolverem metodologias que consigam sair do campo tradicional de ensino, pois como pontua Massa (2015, p. 112):

Não é mais possível educar usando o mesmo processo adotado há vinte anos e que foi responsável pela formação de uma geração. Nossos alunos vivem outra realidade: as mudanças são constantes, a computação está presente em todos os segmentos da vida cotidiana, tudo é mais rápido. Esses jovens aprenderam a fazer tudo ao mesmo tempo, têm outra forma de abstração. É a “geração Z”, sobre a qual a mídia vem falando constantemente.

Assim, conforme o autor citado, o contexto educacional atual vai muito além dos repasse dos conteúdos em que somente o professor detém o conhecimento, mas as crianças ao chegarem à escola trazem muitos conhecimentos e saberes que devem ser estimulados através de uma prática que permita a expressividade das crianças.

O papel do professor é garantir que, no contexto escolar, a aprendizagem seja contínua e abranja os fatores: social, emocional, físico, estético, ético e moral, combinando com fator intelectual para tornar a aprendizagem mais abrangente e formadora (Margon, 2013). Nessa visão, entende-se que o professor tem uma função mais ampla, pois sua aula não focará apenas o desenvolvimento intelectual do aluno, mas todos os demais aspectos. Para

tanto é preciso que professor tenha uma formação lúdica, permitindo que tenha metodologias inovadoras.

Sobre a formação lúdica compreendemos que esta possibilita ao professor assumir uma posição importante no seu processo formativo, pois para que ela possa se concretizar, o professor precisa estar entregue, pleno e inteiro, em que as atividades proporcionadas visam promover o encantamento e a vontade de vivenciar e experienciar situações e ações inovadoras. Também pode trazer contribuições para o ensino, pois as aprendizagens diárias, cotidianas e históricas do professor tendem a refletir na forma como ele ensina (Guimarães; Ferreira, 2022, p.16).

É importante que os professores sejam incentivados a continuidade de sua formação, para isso é necessário dispor de tempo e recursos, nesse sentido, o projeto pedagógico de curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, em seu plano de capacitação docente busca promover cursos de pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional; oficinas de capacitação docente e cursos de extensão.

Silva Neto (2019) ressalta que independente da área ou série de atuação, os professores necessitam de formação continuada, contribuindo para que estes entendam o processo de desenvolvimento cognitivo das pessoas e como se dá o processo de aquisição de conhecimentos.

Cada indivíduo aprende de forma diferente, assim mais do que propor um método de ensino, os professores devem buscar conhecer o processo de desenvolvimento humano para incluir em sua prática pedagógica ferramentas que facilite a ação de ensino e aprendizagem. Muitas vezes por não fazerem parte da grade curricular da instituição, os professores ignoram questões relevantes que impactam direta ou indiretamente a formação no aprendizado de seus alunos, uma vez que, ele não teve uma formação adequada.

A formação de professores não deve parar quando estes ingressam nas escolas para dar aula, antes deve continuar simultaneamente com a sua carreira escolar defendida na LDB de 1996, no artigo 61:

A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos: I -a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço; II -aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades (Brasil, 1996).

Em se tratando dos professores da educação infantil, a formação continuada se faz imprescindível, pois a complexidade dessa etapa de ensino requer muita criatividade e inovação tanto na metodologia quanto nos recursos utilizados, é necessário que os profissionais da educação infantil estejam sempre atualizados sobre jogos, brincadeiras, músicas etc. Nesse sentido Silva e Nascimento (2021, p.8) afirmam que “foi possível observar

que o curso de formação inicial e/ou continuada é uma importante ferramenta de apropriação do conhecimento que facilita pensar em processo de criação, em interações, brincadeiras, expressões, interpretações e faz de conta aproximando a teoria da prática”.

Nesta perspectiva se reflete sobre a importância do lúdico nos cursos de formação de pedagogos:

O curso de Pedagogia proporciona discussões sobre as questões que envolvem jogos, brinquedos e brincadeiras, porque, durante a trajetória da formação inicial, aprendemos a relevância de agregar esses recursos, como jogos e brinquedos educativos, dentre outras caracterizações, ou seja, não apenas recursos, mas sim como meios pedagógicos para auxiliarem as práticas pedagógicas, que visam ao desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem (Conrado; Nunes, 2015, p.242).

Embora as práticas educacionais tenham mudado ao longo do tempo, a prática tradicional ainda faz parte do cotidiano de muitas instituições de educação infantil. “Onde o lúdico não aparece como um fio condutor do processo de ensino aprendizagem. Sendo assim, afetando o desenvolvimento pleno do educando, limitando a imaginação, ação e criação da criança” (Alves; Teixeira, 2022, p.2).

Quando os professores de educação infantil negligenciam a colaboração do lúdico em sua prática pedagógica, tende a dificultar a aprendizagem de seus alunos. É preciso um aprofundamento do conhecer os benefícios da ludicidade, pois como estar relacionada a educação infantil, ela pode ser usada para a saúde mental, promover a inclusão, utilização da tecnologia entre outras áreas.

Apesar de ser notório a importância da formação continuada e sua influência no fazer pedagógico do professor da educação infantil, muitos não conseguem dar continuidade a sua formação seja por motivo de falta de tempo, recursos ou ofertas, o certo é que com o passar do tempo o risco desse profissional abandonar as práticas lúdicas é grande, mesmo que de forma inconsciente, comprometendo a aprendizagem e desenvolvimento das crianças de sua turma, pois como ressalta Cordazzo e Vieira (2007, p.96) o professor reconhece a importância da brincadeira, mas tem dificuldade em utilizá-la.

Ainda nesse sentido, Alves e Teixeira destaca que:

A prática pedagógica através da ludicidade pode proporcionar o desenvolvimento de atividades que estimulem o raciocínio lógico, a criatividade e o crescimento pedagógico de forma mais significativa. O uso do lúdico pode permitir um trabalho pedagógico que possibilite a produção do conhecimento, da aprendizagem e do desenvolvimento, brincando a criança aprende novos conceitos, adquire informações e tem um crescimento saudável. (Alves; Teixeira, 2022, p.10).

As práticas pedagógicas lúdicas favorecem uma aprendizagem significativa, convida a criança a participar de forma mais inteira da aula, promovendo satisfação e consolidação do



ensino, auxiliando o professor naquilo que ele quer transmitir ao seu alunado, se esse profissional da educação infantil tem uma formação continuada terá maior facilidade de incluir as brincadeiras como ferramenta de ensino aprendizagem.

“Assim, partimos do princípio da formação enquanto possibilidade de mobilizar práticas pedagógicas que abarquem o brincar, considerando os distintos sentidos produzidos e as diversas apropriações que cada docente irá construir ao tematizar a brincadeira” (Soares, 2021, p. 41).

É importante considerar que para além de propor brincadeiras, os professores da educação infantil devem participar junto aos alunos, sendo um professor brincante e incentivando as crianças a participarem, pois através desse contato mais próximo dará maior segurança e motivação para seus alunos, podendo estes aprender imitando seu mediador.

Nesse sentido, o professor além de mediador das brincadeiras, deve ser coparticipante. “É possível compreender, diante dessa premissa que, para além da responsabilidade individual do adulto de potencializar as brincadeiras das crianças, as atividades de formação (inicial e continuada) se constituem como meios de instigá-lo a brincar, desenvolvendo assim seu papel brincante” (Soares, 2021, p.40).

O professor não pode ser um mero cumpridor de programas preestabelecidos, antes deve ter liberdade de refletir e replanejar suas práticas sempre alinhando a necessidade de seus alunos. Schneider (2004) defende que os interesses políticos no que tange o papel da brincadeira na educação, devem promover uma formação docente mais especializada, colaborando com as condições para a existência do brincar na escola, criando espaços destinados para isso.

Retomando sobre a relevância dos cursos de formação inicial e continuada que promovem aos profissionais da educação infantil um olhar diferenciado as práticas lúdicas e sua importância no aprendizado e desenvolvimento integral da criança, é necessário levar em consideração a realidade e contexto das escolas públicas, que culturalmente não dispõem de recursos para executar aquilo que aprendem nos cursos de formação, tendo em muitas ocasiões que tirar do próprio salário para suprir tais necessidades.

Essa realidade foi observada durante nossa vivência no pibid, onde a professora da turma de pré-escola II tinha que comprar ou produzir os recursos lúdicos, pois a escola não dispõe, a falta de investimento em recursos lúdicos por parte da escola pode ser pelo fato como aponta Silva et al (2023, p.3) “porque muitas vezes a instituição está mais preocupada com o programa a ser cumprido do que aprendizagens que tenham significado para a criança que aprende”. Em relação a esse pensamento, Soares (2021, p. 82-83) ressalta:

A necessidade de mais iniciativas de formação concomitantes a investimentos em recursos para o desenvolvimento de práticas brincantes, afirmando que as atividades de formação continuada precisam estar em consonância com condições concretas para a efetivação de um trabalho educativo que tenha a brincadeira como elemento central nas ações com as crianças.

Portanto a formação inicial e continuada é essencial para os profissionais da educação infantil, pois ajudará tanto no conhecimento do currículo da educação infantil, quanto nas metodologias atuais para um melhor desenvolvimento da criança, entre os métodos estão as práticas lúdicas, sejam os recursos, brincadeiras ou jogos. A ludicidade pode ser vista como algo fácil de entender, porém a superficialidade pode levar o professor a deixar de aproveitar muito mais benefícios que ela pode proporcionar, assim é importante o aprofundamento em pesquisar mais sobre o tema.

### **3.3 O processo de alfabetização na educação infantil mediado pelo lúdico**

Como já discutido anteriormente, alfabetizar crianças na educação infantil, é um processo complexo que exige do alfabetizador criatividade e dinamismo, nesse sentido os jogos e brincadeiras tem estado cada vez mais presentes no cotidiano dessa etapa de ensino escolar, pois ajuda significativamente na apropriação do conhecimento por parte das crianças.

Silva et al (2023, p.10) define a alfabetização como um processo que dá às pessoas acesso ao mundo da leitura e da escrita, tornando real a sua adequação a todas as posições da sociedade e também uma ferramenta na luta pela cidadania. Nesse sentido se entende que uma pessoa alfabetizada consegue entender o mundo no qual faz parte e participar de forma consciente das decisões e mudanças ao longo de sua vivência.

Já Chagas et al (2024) destaca a alfabetização como a base para uma educação construtiva, que possibilita o desenvolvimento das habilidades de ler, escrever, comunicar e pensar. Ou seja, processo de alfabetização é de suma importância, pois dele depende as demais etapas de ensino, é onde serão desenvolvidos os saberes essenciais para a vida pessoal e profissional do indivíduo, aprender a escrever e ler é uma necessidade da humanidade, para se sentir integrante da sociedade, e ter autonomia em todos os aspectos da vida. Embora não seja o papel obrigatório da educação infantil alfabetizar as crianças, suas práticas têm contribuído significativamente como o início desse processo, preparando as crianças para a transição para a próxima etapa que será o ensino fundamental, uma boa base pré-escolar pode garantir que essa transição aconteça de uma forma mais natural e satisfatória.

Atividades lúdicas podem ajudar a tornar a alfabetização mais dinâmica e significativa, permitindo que as crianças assumam o desafio de ler e escrever sem medo de errar, permitindo-lhes adquirir conhecimentos de forma lúdica e prazerosa.

Os educadores podem usar atividades lúdicas como uma ferramenta metodológica tanto na sala de aula como em outros lugares (Silva et al. 2023, p.2).

As crianças se sentem seguras e confiantes durante as atividades lúdicas, pois é algo significativo para elas, isso faz com elas aprendam de uma forma mais natural, sem que se sintam pressionadas a aprender. Alfabetizar na educação infantil é desafiador, nesse sentido a ludicidade, como estratégia que desperte o interesse das crianças, dará aos professores uma possibilidade maior de êxito e consolidação da aprendizagem, pois as crianças se sentirão atraídas a participarem e terão seu desenvolvimento estimulado de forma inteira.

O lúdico é um meio metódico pelo qual o educador pode conhecer a realidade do seu aluno e grupo, suas necessidades, conflitos, dificuldades, estado de espírito e comportamento de forma mais geral (Silva et al, 2023). Ou seja, como destaca a autora, através de atividades lúdicas o professor consegue conhecer melhor seus alunos e trabalhar nas necessidades que ele identifica durante a realização dessas atividades, possibilitando um progressos individuais e coletivos.

“Na Pedagogia tradicional, o jogo não tinha significado funcional; atualmente, o jogo tem sido utilizado como recurso pedagógico, pois corresponde ao impulso natural da criança, proporciona uma atividade física, mental e desenvolve a parte afetiva, motora e cognitiva da criança” (Vieira et al, 2014, p.166).

Os jogos contribuem para uma aprendizagem mais significativa, pois consegue despertar o envolvimento da criança para a atividade que está sendo proposta, uma vez que, para as crianças a aprendizagem está sendo construída de uma forma divertida, sem que ela seja pressionada a aprender.

Nesta perspectiva, uma ferramenta que tem sido usada nas classes da educação infantil para ajudar nesse processo de alfabetização das crianças é a ludicidade, uma vez que, através das brincadeiras é possível intencionar aprendizagens diversas, pois como ressalta Bacelar (2009) nesta etapa há uma série de atividades programadas com o objetivo de estimular a aquisição dos conhecimentos e das habilidades necessários para o desenvolvimento da criança.

A utilização do lúdico no processo de alfabetização auxilia a prática docente, atuando como elemento dinamizador da proposta pedagógica, e ao mesmo tempo oferece aos alunos uma experiência de aprendizagem mais prazerosa, dinâmica e significativa (Silva et al, 2023, p.2).

O professor alfabetizador tem nos recursos lúdicos um importante aliado para tornar o processo de ensino mais dinâmico e atrativo, facilitando a compreensão e apropriação do

conhecimento, uma vez que, a criança gosta de brincar, o professor não terá dificuldade de despertar sua atenção.

Devido a influência da brincadeira no desenvolvimento infantil, muitas áreas científicas têm pesquisado a respeito, inclusive a psicologia. Para Vygotsky (1989) no brincar ocorre a zona de desenvolvimento proximal na criança, ou seja, a criança se comporta de forma diferente da realidade, como se fosse maior do que realmente é. Sendo assim, potencializando seu desenvolvimento.

Segundo Piaget (1978) a brincadeira de faz de conta estimula o desenvolvimento do pensamento infantil, pois, a criança interpreta ações e pessoas do seu cotidiano familiar ou escolar. Assim, a criatividade, imitação e cognição são desenvolvidas enquanto a criança brinca e interage com outras pessoas, sejam crianças ou adultos.

“O brincar, tão característico da infância, traz inúmeras vantagens para a constituição da criança, proporcionando a capacitação de uma série de experiências que irão contribuir para o desenvolvimento futuro dela” (Rolim et al 2008, p. 176).

Durante as brincadeiras em sala de aula, os professores da educação infantil possibilitam às crianças, diversas aprendizagens que vão se solidificando ao longo do ano letivo, permitindo seu desenvolvimento e amadurecimento físico-motor, psicológico, cognitivo, afetivo e social, não dar para pensar nesta etapa sem que as brincadeiras estejam incluídas no planejamento da aula dos professores.

Como já foi dito, a brincadeira facilita o aprendizado e ativa a criatividade, ou seja, contribui diretamente para a construção do conhecimento. Portanto os professores devem estar atentos para essa prática lúdica e aprimorar uma contextualização para as brincadeiras. Por meio da observação do brincar, os educadores são capazes de compreender as necessidades de cada criança, os seus níveis de desenvolvimento, a sua organização e, a partir daí, planejar ações pedagógicas (Rolim et al 2008, p. 177).

Devido as brincadeiras fazerem parte do cotidiano das crianças, naturalmente elas se sentirão motivadas a aprender e o processo se tornará mais leve e prazeroso, a partir do momento que o professor conhece as necessidades específicas de seu alunado, ele terá maior facilidade de desenvolver brincadeiras que promova o crescimento e evolução tanto coletiva quanto individual, potencializando, assim, a aprendizagem. Segundo Silva (2007) a teoria histórico-cultural atribui ao brincar função fundamental para o desenvolvimento psicológico na idade pré-escolar.

Silva et al (2023) concorda com esse pensamento ao dizer que a utilização do lúdico na escola, busca o resgate cultural da criança e suas vivências de casa, com amigos e sociedade. É essencial a valorização da cultura brincante da criança para que ela se sinta

familiarizada no ambiente escolar, pois ela se identificará e verá a escola como um espaço de aprendizagem e crescimento pessoal.

De acordo com Piaget (1982) os jogos provocam estímulos tanto na vida social da criança, quanto na atividade construtiva da mesma. Na realização do jogo a criança tem a linguagem, memória, atenção e criatividade desenvolvidos e facilitando a aprendizagem de conteúdos educativos.

Corroborando com os estudos de Piaget, sobre os benefícios dos jogos para o desenvolvimento das crianças, Santos; e Pereira (2019, p. 490) afirmam que:

Os jogos, os brinquedos e as brincadeiras demonstraram ser elementos fundamentais no desenvolvimento humano, atuando em diversos componentes como a memória, linguagem, atenção, criatividade e, conseqüentemente, sobre o processo de aprendizagem. Isso torna os jogos e brincadeiras instrumentos de grande importância para o desenvolvimento das crianças, seja nas questões relacionadas ao conhecimento escolar como nos demais aspectos de desenvolvimento humano.

No processo de alfabetização, a ludicidade cumpre um papel fundamental, pois como afirma Kishimoto (2010, p.6) “as práticas pedagógicas devem possibilitar a expressão lúdica durante as narrativas, a apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, para que a criança possa aproveitar a cultura popular de que já dispõe e adquirir novas experiências pelo contato com diferentes linguagens”.

O docente o qual é o responsável pela a sistematização do processo de alfabetização e letramento do educando precisa incluir em sua prática de ensino, atividades lúdicas que atrai a atenção dos estudantes, podendo assim oportunizá-los a aprender de uma forma dinâmica e prazerosa. “Os jogos pedagógicos são pertinentes para alfabetizar e letrar as crianças” (Alves; Teixeira, 2022, p. 2).

Os jogos e brincadeiras podem ser usados para diversas finalidades pedagógicas, pois criam situações de aprendizagem e permitem aos professores motivarem a turma para participarem ativamente na construção do conhecimento, o que torna a aprendizagem mais sólida e atraente.

Os educadores da atualidade, especialmente da educação infantil tem aceitado com naturalidade o uso de jogos e recursos lúdicos, porém muitas vezes são utilizados fora do planejamento pedagógico, apenas como premiação ou quando sobra tempo na aula Ramos et al (2020). Ao utilizar a ludicidade apenas como passatempo ou lazer, o professor deixa de explorar uma ferramenta que promove uma aprendizagem educacional significativa.

Na educação infantil, o professor enfrenta muitos desafios frente à aprendizagem de sua turma, sobretudo para alfabetizar crianças ainda pequenas, e a ludicidade lhe proporciona

diversas possibilidades de êxito, para tanto, a escolha dos jogos ou brincadeiras devem estar de acordo com a faixa etária e necessidades da turma.

A relação entre o desenvolvimento, o brincar e a mediação são primordiais para a construção de novas aprendizagens. Existe uma estreita vinculação entre as atividades lúdicas e as funções psíquicas superiores, assim pode-se afirmar a sua relevância sócio-cognitiva para a educação infantil. As atividades lúdicas podem ser o melhor caminho de interação entre os adultos e as crianças e entre as crianças entre si para gerar novas formas de desenvolvimento e de reconstrução de conhecimento (Rolim et al 2008, p.180).

No processo de alfabetização pode ser usado a contação ou recontação de história, dramatização, teatro, jogos e brincadeiras variados que incluem escrita, leitura, associação de imagens, desafios a serem cumpridos, entre outros, trazendo as crianças para participarem ativamente dessas atividades para que sejam protagonistas do seu processo de ensino aprendizagem. Durante nossa participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi possível constatar a importância das brincadeiras e jogos no processo de alfabetização e letramento de uma turma da educação infantil, e como os recursos lúdicos despertam a atenção das crianças e influenciam direta ou indiretamente no aprendizado. Para Kishimoto (2010, p. 11) “O brincar desperta a curiosidade das crianças pela exploração de objetos e brinquedos e as leva a ver o que se pode fazer com cada objeto”.

Para Kishimoto (2006) apud Chagas et al (2024, p.13) podemos refletir que:

Uma aula lúdica auxilia no processo de alfabetização das crianças, pois, por meio da brincadeira desenvolve-se o interesse e concentração do alfabetizando. O professor, como mediador do processo da aprendizagem, deve sempre inovar, inserindo as brincadeiras, os jogos e outros recursos dentro e fora da sala de aula, visando à formação de alunos pensantes, reflexivos, autônomos, críticos e aptos para enfrentar desafios.

O professor só consegue ensinar crianças, se antes conseguir despertar sua curiosidade e chamar sua atenção para o objetivo de ensino, nesse sentido os recursos lúdicos são um meio para tal finalidade, entender a importância do lúdico para a criança, é colocá-la como protagonista do seu processo de aprendizagem, é dá oportunidade para que ela se expresse livremente e a partir disso planejar estratégias para que ela consiga aprimorar suas habilidades.

De acordo com Vygotsky (1998) a criança satisfaz algumas necessidades por meio do brincar. Durante a brincadeira, a criança pode criar personagens, imaginar profissões que gostariam de exercer, resolver problemáticas de forma hipotética, gerando uma sensação de prazer e contentamento.

A brincadeira também ajuda no desenvolvimento da comunicação, pois quando a criança brinca, mesmo que sozinha, ela imagina conversar com alguém ou com seus

brinquedos, isso estimula o desenvolvimento da linguagem e amplia o vocabulário da criança (Cordazzo; Vieira, 2007).

O processo de alfabetização ocorre de forma mais leve, quando os professores da educação infantil permitem que as crianças sejam protagonistas e não meros expectadores, como bem destaca Kishimoto (2010) as crianças gostam de ouvir histórias e participar das histórias, não gostam de ouvir caladas, e através dessa interação vão se tornando leitoras e autoras de novas histórias.

Sobre os jogos e brincadeiras na educação infantil, Bacelar (2009) afirma que:

As atividades que envolvem o jogo, a brincadeira, propostos para crianças num espaço de educação têm um papel fundamental para o desenvolvimento das suas estruturas cognitivas, físicas e afetivas. E, brincando, a criança assimila a realidade de forma frequentemente prazerosa. Brincando, dá os primeiros passos em direção à socialização, através da construção de regras. Através dessas atividades, a criança exercita e aprimora suas características pessoais, construindo as bases para um desenvolvimento cada vez mais pleno. (Bacelar, 2009, p.45).

No brincar ou jogar, a criança assimila melhor o conhecimento, pois estará literalmente em contato com seu objeto de estudo, os recursos lúdicos, nesse sentido, proporcionam a criança a aproximação e participação mais inteira no processo ensino aprendizagem, despertando a curiosidade e gosto pelo aprender.

Para Piaget (1978) os jogos são ao mesmo tempo, brincadeiras e meio de aprendizagens. Os jogos além de proporcionar às crianças divertimento, lazer e satisfação, contribuem para diversas aprendizagens, seja na área da alfabetização e letramento ou demais áreas de conhecimento.

“Quando o ambiente escolar é envolvido por jogos e brincadeiras, o resultado são alunos interessados no conteúdo, pois, ao mesmo tempo em que brincam e se divertem, aprendem, conhecem e descobrem novos horizontes” Chagas et al (2024, p.11). O processo de aprendizagem não precisa ser enfadonho, pesado e desmotivador, como tradicionalmente é conhecido e sentido pelos alunos, na prática lúdica a escola vira um espaço prazeroso e divertido, sem deixar de ser um espaço de aprendizado.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ressalta a importância das brincadeiras para o desenvolvimento pleno da criança.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (Brasil, 2018, p. 38).

Embora, a importância dos jogos e brincadeiras em sala de aula, tenham ganhado bastante notoriedade na atualidade, muitos profissionais da Educação Infantil não tem dado

sentido ou explorado de forma mais intencional esses momentos, negligenciando assim, o desenvolvimento pleno das crianças, Margon (2013) alerta que por vezes há uma marginalização das atividades lúdicas, sendo estas utilizadas como passatempo sem importância, e que é preciso romper com tal visão para a preservação da cultura lúdica, fundamental para o desenvolvimento das crianças. Bomtempo (1997) corrobora com essa visão, quando enfatiza que os professores devem estar capacitados e conscientes de que o brincar promove a aprendizagem na criança.

Os jogos, brincadeiras e brinquedos não podem ser de maneira alguma ignorados na educação infantil, uma vez que, nessa fase a criança necessita de estímulos para se envolver nas atividades educacionais, quando essas ferramentas são ignoradas em sala de aula, acaba atrasando o processo de desenvolvimento da criança, o processo de aprendizagem da criança se dá pela liberdade que ela tem de explorar objetos diversos e criar formas de uso desses objetos para seu desenvolvimento.

Nesta perspectiva, Cordazzo e Vieira (2007, p. 97) destacam que:

Algumas vezes as crianças não alcançam um determinado rendimento escolar esperado, ou apresentam algumas dificuldades de aprendizagem porque determinados aspectos do seu desenvolvimento estão em déficit quando comparado com sua idade cronológica. Nestes casos, a brincadeira é uma ferramenta que pode ser utilizada como estímulo dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem.

Através do lúdico, o professor consegue estimular o progresso das diversas habilidades que a criança necessita aprimorar em cada etapa de seu desenvolvimento, pois ele trabalhará a ludicidades com tal intencionalidade, de forma natural e leve.

De acordo com Rolim et al (2008, p. 180) “a relação entre o desenvolvimento, o brincar e a mediação são primordiais para a construção de novas aprendizagens”. É essencial que o professor enquanto mediador, leve em consideração a especificidade de cada criança de sua turma, e intervenha através das brincadeiras e jogos para possibilitar um aprendizado significativo e sólido, não incluir brincadeiras e jogos na metodologia de uma classe de educação infantil prejudicará o processo de desenvolvimento das crianças, pois dificulta a adaptação na escola e reprimirá sua aprendizagem.

A criança em seu processo de aprendizagem deve contar com o apoio do professor para se sentir confiante e não ter medo de errar, corrigir os erros de forma criativa fará a criança se sentir segura para continuar evoluindo em seu crescimento, além de se sentir motivada e atraída por aquilo que precisa aprender, os jogos e brincadeiras podem dar significado a esse processo.



Na contemporaneidade, a forma de ensino mais apropriada coloca o aluno no centro do processo ensino aprendizagem, numa troca de conhecimentos, onde o professor é um mediador e facilitador desse processo, o que não acontece no ensino tradicional como aponta Chagas et al (2024, p. 13):

A escola, por muito tempo se manteve tradicional, utilizando-se de metodologias que colocavam os alunos apenas como ouvintes, enquanto os professores eram os agentes detentores de conhecimento, apenas repassando conteúdos, sem interesse naquilo que o aluno sabia ou se interessava.

Ainda é um grande desafio inserir uma metodologia lúdica nas escolas, pelo fato de que não entendem o real significado dos jogos e brincadeiras na aprendizagem das crianças, assim a ludicidade fica reduzida ao recreio ou quando “sobra tempo”. Um professor que tem vivências lúdicas ou busca se atualizar sobre o tema, compreenderá melhor sua utilidade e importância no cotidiano escolar. Alguns professores alegam que não fazem uso da ludicidade porque a escola não dispõe de recursos e por isso são obrigados a trabalhar em um viés tradicional, porém usando a criatividade o professor consegue utilizar os recursos disponíveis tanto em sala quanto fora dela.

Diante do novo contexto educacional e levando em consideração que as crianças da atualidade vivem imersas nas tecnologias digitais, os professores podem aproveitar os recursos digitais para transformar o processo de aprendizagem como sugere Gomes (2017) quando destaca que os jogos digitais voltados para a alfabetização facilitam a aquisição do conhecimento.

Portanto os docentes e coordenadores de educação infantil, deve encarar os jogos e brincadeiras dentro de seus planejamentos e organização de projetos escolares, para apresentar de maneira para as crianças o mundo da leitura e alfabetização Ramos et al (2020). Sabendo que os jogos e brincadeiras ajudam as crianças a relacionar suas vivências, interesses e aprendizados, tornando o processo ensino aprendizagem mais sólido, pois possibilitam o desenvolvimento de diversas habilidades, é importante que o educador use daquilo que é de interesse dos alunos para mediar o processo de alfabetização, pois eles ficarão motivados e acessíveis, uma vez que, não se sentirão forçados a aprender por obrigação.

Destarte as práticas lúdicas têm sido uma importante ferramenta pedagógica na educação infantil, contribuindo no processo de alfabetização e letramento das crianças, a introdução dos jogos e brincadeiras tornam a aprendizagem divertida, dinâmica e prazerosa, fazendo das crianças protagonistas do seu desenvolvimento, as brincadeiras e jogos realizados na escola busca significar saberes, que inseridos de uma outra forma não seriam tão compreendidos pelas crianças, ou ainda, não alcançaria seus objetivos pedagógicos.

O alfabetizador em sua prática deve favorecer a aprendizagem das crianças, sem que esse processo se torne enfadonho e mecanizado, a dinamicidade e criatividade devem estar sempre presentes na educação infantil, os recursos lúdicos nesse sentido, colaboram significativamente para que a criança se sinta participante ativa do seu processo de aprendizagem, gerando o seu desenvolvimento integral.

## 4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS ACHADOS TEÓRICOS

Nesta seção apresentamos a análise sobre as discussões e achados teóricos a partir da pesquisa bibliográfica realizada referente ao lúdico na educação infantil tanto na formação de professores quanto nas práticas em sala de aula.

No decorrer do desenvolvimento da pesquisa bibliográfica foi possível entender um pouco mais da história da educação infantil no Brasil, as mudanças que ocorreram ao longo dos anos e como o lúdico tem ganhado cada vez mais espaço nas práticas formativas e pedagógicas.

Durante esta seção, há como centralidade a discussão sobre as concepções do lúdico na educação infantil, a formação de professores e práticas pedagógicas no contexto da ludicidade e a alfabetização mediada pelo lúdico.

Desse modo, seguindo uma ordem lógica de aprofundamento e considerando os objetivos específicos desta pesquisa, apresentaremos a seguir uma revisão da literatura por meio de quadro elaborados para melhor situar e dinamizar esta pesquisa.

### Categoria 4.1 Concepções do lúdico na educação infantil

Quadro 1: Lúdico e Educação infantil

AUTOR E ANO	TÍTULO OBRA (LIVRO, ARTIGO CIENTÍFICO, ETC).	DESCRIÇÃO	VISÃO CRÍTICA
Oliveira (2011)	Educação infantil: Fundamentos e métodos.	A obra fala da história da educação infantil no Brasil, o surgimento das creches, jardim de infância e pré-escolas.	Oferece uma base teórica bastante sólida, porém traz poucos exemplos práticos.
Paschoal e Machado (2009)	A História da Educação Infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade	Trajetória histórica das instituições de atendimento à criança, os avanços e retrocessos ao longo	Apresenta uma abordagem detalhada da história da educação infantil no Brasil, mas poderia incluir mais as

	educacional.	dos anos.	práticas pedagógicas.
Kuhlmann Jr (2000)	Histórias da educação infantil brasileira.	As transformações da educação infantil no Brasil consolidadas pela Constituição Federal e LDB.	Oferece uma análise crítica das políticas para a educação, porém não explora as experiências das crianças.
Cruz; Pontes e Aires (2023)	O Lúdico na Educação Infantil.	A importância da educação infantil na vida da criança e as atividades lúdicas para a melhoria do ensino.	Traz uma ótima visão da importância do lúdico para a aprendizagem das crianças
Huizinga apud Massa (2015)	Ludicidade: da Etimologia da Palavra à Complexidade do Conceito.	Os diferentes significados de ludicidade e sua função.	Transmite muito bem a funcionalidade do lúdico, porém poderia trazer mais conceitos referente a palavra.
Curtis (2006)	O brincar em diferentes culturas e em diferentes infâncias.	A necessidade de as crianças brincarem e a importância das brincadeiras como instrumento educacional.	Abordagem interessante, valorizando a brincadeira como cultura da infância.
Kishimoto (1999)	Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação.	A importância do lúdico no processo ensino e aprendizagem e desenvolvimento da criança.	Excelente, abordagem do brincar como ferramenta de aprendizagem e desenvolvimento da criança.
Bacelar (2009)	Ludicidade e educação infantil.	A discussão e estudos sobre a ludicidade por diversas áreas do conhecimento.	Aborda muito bem a temática, pois centraliza na importância da ludicidade.
Cordazzo e	A Brincadeira e suas	A influência do	Oferece uma rica

Vieira (2007)	Implicações nos Processos de Aprendizagem e de Desenvolvimento.	brincar no desenvolvimento infantil e sua utilização nos casos de déficits e dificuldades desenvolvimentais.	contribuição de estudo para os pesquisadores, pois apresenta uma análise teórica e prática da brincadeira.
Kishimoto apud Vieira et al (2014)	Atividades Lúdicas como Ferramenta Pedagógica na Educação Infantil.	O papel do professor no uso intencional de jogos e brincadeiras para desenvolver habilidades na criança.	Traz exemplos práticos de atividades lúdicas para diferentes contextos educacionais.

Fonte: dados da pesquisadora (2025).

No primeiro tópico teórica desta pesquisa, intitulada “O lúdico na educação infantil: contexto, conceitos e importância” foi apresentada a primeira categoria: O lúdico na educação infantil, pode-se observar as contribuições dos teóricos: Oliveira (2011); Kuhlmann Jr (2000); Cruz; Pontes e Aires (2023); Huizinga apud Massa (2015); Curtis (2006); Kishimoto (1999); Bacelar (2009); Cordazzo e Vieira (2007) e Kishimoto apud Vieira et al (2014), que discutem tais conceitos no que tange a ludicidade na educação infantil que foram essenciais para esta discussão.

A educação infantil no Brasil surge de uma necessidade social, para abrigar crianças que não tinham onde serem deixadas, assim as creches são criadas com um caráter assistencialista, sendo posteriormente mudado para um viés mais educativo. As mudanças significativas na educação infantil ocorrem quando a Constituição Federal de 1988 e a LBD de 1996 a reconhecem como primeira etapa da educação básica, passando a exigir que as especificidades dessa etapa de ensino sejam respeitadas.

Com o amparo das leis, a criança começa a ser vista como protagonista do seu processo de desenvolvimento, no qual o brincar se faz essencial por ser a atividade principal da infância, assim o lúdico passa a fazer parte do processo de ensino e aprendizagem, pois como a brincadeira faz parte do cotidiano da criança, quando inserida em sala de aula, estimula a participação e engajamento, e proporciona aprendizagens e desenvolve habilidades.

Porém, muitos professores utilizam os jogos e brincadeiras apenas como passatempo e negligenciam sua importância para o desenvolvimento da criança, pois não intencionalizam

aprendizagens, mas veem apenas como recreação, há ainda uma resistência na utilização do lúdico como ferramenta pedagógica.

#### **Categoria 4.2 Formação de professores e práticas pedagógicas no contexto da ludicidade**

Quadro 2: Formação de professores e práticas lúdicas

<b>AUTOR E ANO</b>	<b>TÍTULO OBRA (LIVRO, ARTIGO CIENTÍFICO, ETC).</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>VISÃO CRÍTICA</b>
Rodrigues et al (2022)	A contribuição do lúdico na formação do professor de educação infantil.	A reformulação dos cursos de professores e a priorização dos jogos e brincadeiras em seu currículo.	Ótima discussão a cerca dos cursos de formação e a necessidade da inclusão de mais aulas práticas.
Ferreira (2020)	Formação de Professores e Ludicidade: reflexões contemporâneas num contexto de mudanças.	A influência dos paradigmas da modernidade na educação.	Oferece uma reflexão pertinente sobre a adequação da educação ao contexto atual.
Guimarães e Ferreira (2022)	Formação potencialmente lúdica: um diálogo possível com a educação.	A formação lúdica possibilita a construção de práticas inovadoras na sala de aula.	Promove uma discussão relevante sobre práticas pedagógicas e políticas educacionais.
Soares (2021)	O Brincar na Educação Infantil. Enunciações docentes em um contexto de formação continuada.	O compartilhamento das experiências e saberes dos professores nos cursos de formação gera reflexão e novas práticas.	Ótimo estudo sobre a importância da formação continuada para promover práticas do brincar.
Silva e	Percepções de	A necessidade da	Importante reflexão

Nascimento (2021)	educadores infantis quanto à necessidade de formação inicial e continuada.	qualificação de professores da educação infantil para acompanhar o processo de desenvolvimento da criança.	sobre a importância da qualificação dos professores da educação infantil.
Massa (2015)	Ludicidade: da Etimologia da Palavra à Complexidade do Conceito.	A formação continuada atualiza os professores para desenvolverem metodologias fora do viés tradicional.	Poderia trazer mais conceitos referente a palavra.
Margon (2013)	Ludicidade: O valor da música, brinquedos e brincadeiras no processo de alfabetização na educação infantil.	O professor em sua aula não foca apenas no desenvolvimento intelectual do aluno, mas em todos os outros aspectos.	Excelente abordagem prática de inserção do lúdico no processo de alfabetização.
Silva Neto (2019)	A Importância das Atividades Lúdicas na Educação Infantil.	Os professores necessitam de formação continuada para entender como se dá o processo de desenvolvimento cognitivo e de aquisição de conhecimentos.	Pode inspirar os professores a desenvolver práticas lúdicas, uma vez que, aborda a eficácia para o desenvolvimento das crianças.
Conrado e Nunes (2015)	Práticas Lúdicas na Educação Superior: Contribuições à Formação Acadêmica nos Cursos de Pedagogia e Enfermagem.	As discussões sobre jogos, brinquedos e brincadeiras como meios pedagógicos proporcionadas pelo o curso de pedagogia.	O lúdico nos cursos superior ajuda a desenvolver as habilidades pedagógicas criativas e inovadoras.
Alves e Teixeira (2022)	A Importância da Ludicidade no	A prática pedagógica através da ludicidade	Apesar do foco ser os anos iniciais do

	Processo de Alfabetização e Letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.	possibilita a construção do conhecimento, da aprendizagem e do desenvolvimento.	ensino fundamental, o estudo contribui bastante no que se refere a ludicidade e alfabetização.
Cordazzo e Vieira (2007)	A Brincadeira e suas Implicações nos Processos de Aprendizagem e de Desenvolvimento.	A importância da brincadeira é reconhecida pelos professores, mas muitos têm dificuldades em utilizá-la por diversos fatores.	Ótima abordagem teórica e prática do brincar.
Schneider (2004)	Brincar é um modo de dizer: um estudo de caso em uma escola pública.	A necessidade de formação docente especializada e criação de condições para a existência do brincar na escola.	Excelente, pois traz a temática a partir da vivência de professores e alunos na escola.

Fonte: Dados da pesquisadora (2025).

No segundo tópico teórico desta pesquisa, intitulada “O lúdico na educação infantil: da formação inicial e continuada a prática pedagógica” foi apresentada segunda categoria : Formação de professores e práticas pedagógicas no contexto da ludicidade, pode-se observar as contribuições dos teóricos: Rodrigues et al (2022); Ferreira (2020); Guimarães e Ferreira (2022); Soares (2021); Silva e Nascimento (2021); Massa (2015); Margon (2013); Silva Neto (2019); Conrado e Nunes (2015); Alves e Teixeira (2022); Cordazzo e Vieira (2007) e Schneider (2004), que discutem tais conceitos relacionando a formação de professores com práticas pedagógicas lúdicas, que foram essenciais para esta discussão.

O currículo dos cursos de formação foca muito em disciplina teóricas, incluindo poucas disciplinas práticas, limitando as habilidades que os futuros professores necessitam desenvolver, para quando começarem a atuar em sala de aula, possam exercer práticas mais dinâmicas e menos mecanizadas, uma vez que, as práticas educacionais devem acompanhar as transformações sociais e suas demandas.

Os professores que têm formação continuada, dispõem de maior facilidade de desenvolver prática lúdicas, pois há compartilhamento de ideias e experiências, gerando



reflexão e novas práticas, além de embasamento teórico e capacitação para intencionalizar diversas aprendizagens através da ludicidade.

A formação continuada permite ao professor entender como acontece o processo de desenvolvimento humano, sendo assim, conseguirá incluir em seus planejamentos e em suas práticas pedagógicas ferramentas que facilite a aprendizagem de seus alunos, em se tratando da educação infantil os jogos e brincadeiras se fazem essenciais.

### **Categoria 4.3 Alfabetização lúdica**

Quadro 3: Alfabetização e ludicidade

<b>AUTOR E ANO</b>	<b>TÍTULO OBRA (LIVRO, ARTIGO CIENTÍFICO, ETC).</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>VISÃO CRÍTICA</b>
Silva et al (2023)	A Ludicidade na alfabetização.	A alfabetização como um processo que dá acesso ao mundo da leitura e da escrita e o lúdico como meio metódico.	Ótima abordagem da contribuição do lúdico no processo de alfabetização.
Chagas et al (2024)	O lúdico como processo facilitador da alfabetização.	As atividades lúdicas tornam a alfabetização mais dinâmica e significativa.	Uma discussão muito pertinente sobre a colaboração da ludicidade para a alfabetização.
Vieira et al (2014)	Atividades Lúdicas como Ferramenta Pedagógica na Educação Infantil: Uma Análise em Escola do Espírito Santo.	O jogo como recurso pedagógico para desenvolver o aspecto afetivo, motor e cognitivo da criança.	Uma ótima leitura que explana como os jogos desenvolve os vários aspectos e habilidades.
Bacelar (2009)	Ludicidade e educação infantil.	A ludicidade estimula a aquisição dos conhecimentos e	A obra contribui satisfatoriamente com argumentos

		habilidades necessários para o desenvolvimento da criança.	que comprovam a ludicidade como uma ferramenta mediadora da aprendizagem.
Vygotsky (1989)	A Formação Social da Mente.	O brincar potencializa o desenvolvimento da criança.	Um dos autores que mais contribuiu para a valorização do brincar como recurso para o desenvolvimento da criança.
Piaget (1978)	A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação.	A brincadeira estimula o desenvolvimento do pensamento infantil, criatividade, imitação e cognição.	Piaget é outro autor que se dedicou ao estudo dos jogos e brincadeiras como estímulo para a aprendizagem.
Rolim et al (2008)	Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil.	A relação entre o desenvolvimento, o brincar e a mediação para a construção de novas aprendizagens.	Ótima leitura, trazendo as contribuições de Vygotsky acerca do brincar.
Silva (2007)	Significando o Brincar na Escola: Ouvindo Crianças e Analisando as Práticas Pedagógicas na Educação Infantil.	A função fundamental do brincar para o desenvolvimento psicológico na idade pré-escolar.	Excelente estudo, com o diferencial de trazer a voz dos protagonistas do processo ensino aprendido.
Piaget (1982)	A psicologia da criança.	O jogo facilita a aprendizagem de conteúdos educativos.	Leitura indispensável quando envolve o tema desenvolvimento da criança.

Santos e Pereira (2019)	A Importância dos Jogos e Brincadeiras Lúdicas na Educação Infantil.	Os jogos e brincadeiras são instrumentos muito importantes tanto relacionado ao conhecimento escolar, quanto aos demais aspectos do desenvolvimento humano.	A leitura concorda com os demais autores citados quanto a importância dos jogos e brincadeiras como facilitador dos conteúdos escolar.
Kishimoto (2010)	Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil.	O papel fundamental da ludicidade no processo de alfabetização.	Mais uma referência no tema jogos e brincadeiras, alfabetização e educação infantil.
Alves e Teixeira (2022)	A Importância da Ludicidade no Processo de Alfabetização e Letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.	Os jogos pedagógicos são importantes para alfabetizar e letrar as crianças, tornando a aprendizagem dinâmica e prazerosa.	Oferece muitos exemplos de práticas pedagógicas que dinamizam o processo de alfabetização.
Ramos et al (2020)	O lúdico e suas contribuições no processo de alfabetização e letramento na educação infantil.	Docentes e coordenadores de educação infantil deve incluir os jogos e brincadeiras nos planejamentos e organizações de projetos escolares.	Material muito proveitoso, pois destaca a importância da escola promover jogos e brincadeiras de forma intencionada.
Kishimoto apud Chagas et al (2024)	O lúdico como processo facilitador da alfabetização.	A brincadeira desperta o interesse e concentração do alfabetizando.	Uma base teórica de referência, em concordância do estímulo que os jogos e brincadeiras desperta na aprendizagem das

			crianças.
Vygotsky (1998)	A formação social da mente.	Durante o brincar a criança satisfaz algumas de suas necessidades.	Estudo que abarca o desenvolvimento infantil, aprendizado e ensino, e o papel das brincadeiras de forma precisa.
Cordazzo e Vieira (2007)	A Brincadeira e suas Implicações nos Processos de Aprendizagem e de Desenvolvimento.	A criança desenvolve a comunicação e amplia o vocabulário quando brinca.	Oferece muitos exemplos práticos da influência da brincadeira no desenvolvimento da linguagem.
Margon (2013)	Ludicidade: O valor da música, brinquedos e brincadeiras no processo de alfabetização na educação infantil.	A preservação da cultura lúdica, fundamental para o desenvolvimento das crianças.	Excelente estudo que valoriza a cultura do brincar e seus benefícios na vida da criança.
Bomtempo (1997)	Brincando se aprende: uma trajetória de produção científica.	A importância da capacitação e conscientização dos professores quanto ao brincar como meio de aprendizagem.	Apesar de não ser um estudo recente, destaca um ponto muito importante, que é a visão dos professores em relação ao brincar como meio de aprendizagem.
Gomes (2017)	Utilização de Aplicativos Educacionais como Recursos Didático pedagógico Durante os Processos de Alfabetização e Letramento.	Os jogos digitais facilitam a aquisição do conhecimento no processo de alfabetização.	Muito pertinente, pois o uso da tecnologia deve ser mais explorada a favor da aprendizagem.

Fonte: dados da pesquisadora (2025).

Na terceira seção teórica desta pesquisa, intitulada “O processo de alfabetização na educação infantil mediado pelo lúdico”, foi apresentada a terceira categoria desta pesquisa: Alfabetização lúdica, pode-se observar as contribuições dos teóricos: Silva et al (2023); Chagas et al (2024); Vieira et al (2014); Bacelar (2009); Vygotsky (1989) (1998); Piaget (1978) (1982); Rolim et al (2008); Silva (2007); Santos e Pereira (2019); Kishimoto (2010); Alves e Teixeira (2022); Ramos et al (2020); Kishimoto apud Chagas et al (2024); Cordazzo e Vieira (2007); Magon (2013); Bomtempo (1997) e Gomes (2017), que discutem tais conceitos da alfabetização mediada pelo lúdico, que foram essenciais para esta discussão.

A alfabetização é uma etapa da educação de suma importância, pois dela depende todas as demais etapas de ensino e alfabetizar crianças é um grande desafio, é necessário que o alfabetizador seja capacitado e consiga compreender a forma como a criança aprende, apesar de que sabemos que cada pessoa aprende de uma forma e em tempo diferente, há algo em comum entre as crianças e que pode ser utilizado para promover a aprendizagem, o brincar, pois a brincadeira tem grande influência no desenvolvimento infantil, e como faz parte do cotidiano da criança, dever fazer parte também do cotidiano escolar.

As atividades lúdicas tornam o processo de alfabetização mais dinâmico, criativo e significativo para a criança, pois desperta a atenção e o interesse em participar de tais atividades, permitindo que seja intencionalizadas diversas aprendizagens e desenvolvimento das habilidades que a criança necessita.

Os jogos, brincadeiras e recursos lúdicos são ferramentas pedagógicas essenciais na educação infantil, capazes de promover segurança e confiança para a criança aprender, através da ludicidade o professor consegue conhecer melhor seus alunos e intervir para sanar possíveis dificuldades de aprendizagem, permitindo que a criança se desenvolva nos aspectos físico-motor, psicológico, afetivo, cognitivo e social, é essencial que o professor da educação infantil conheça diversos jogos e brincadeiras e sabe utilizá-los para ensinar a leitura, escrita, matemática, valores morais e tantos outros ensinamentos, há um universo de conhecimentos a serem explorados com a contribuição do lúdico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de investigar os contributos da ludicidade no processo de alfabetização na educação infantil, realizamos essa pesquisa bibliográfica estabelecendo três objetivos específicos: Contextualizar a ludicidade na educação infantil como recurso para o desenvolvimento integral das crianças; discutir os aspectos referentes a relação entre a ludicidade e os processos de formação inicial e continuada de professores da educação infantil; compreender a colaboração de jogos e brincadeiras no processo de alfabetização de crianças da educação infantil.

A partir dos objetivos acima citados e através dos estudos bibliográficos, foi possível concluir que a ludicidade exerce um papel indispensável na educação infantil, pois proporciona uma aprendizagem mais significativa para a criança e contribui para desenvolver habilidades e os seus amplos aspectos cognitivo, afetivo, psicológico, social e físico-motor, utilizando jogos e brincadeiras, o professor consegue atrair a atenção da criança e despertar o interesse por aprender.

No que diz respeito a relação entre a formação de professores e as práticas pedagógicas lúdicas ficou evidente que os professores de educação infantil que possuem formação contínua têm maior facilidade de incluir os jogos e brincadeiras em seu planejamento de aula e conseguem intencionar diversas aprendizagens, tornando sua aula mais dinâmica e prazerosa.

Diante da complexidade do processo de alfabetização, o alfabetizador tem nos jogos, brincadeiras e recursos lúdicos, uma forma de mediação eficaz e atrativa, tornando possível que esse processo ocorra de uma forma mais leve e natural, sem que a criança se sinta pressionada a aprender, antes fazendo com que ela goste de aprender, possibilitando seu desenvolvimento integral.

Através dessa pesquisa também foi possível constatar que ainda há uma resistência de professores da educação infantil quanto ao uso do lúdico em sua prática pedagógica, o que se faz necessário continuarmos pesquisando, debatendo e tornando notório a relevância dessa temática e suas diversas contribuições, pois não dá para se pensar na educação infantil sem a presença dos jogos e brincadeiras.

A escola deve promover jogos e brincadeiras rotineiramente, como parte importante do currículo da educação infantil, dando condições reais para que a criança seja protagonista do processo de aprendizagem e que os professores tenham liberdade de desenvolver práticas

diversificadas visando um ensino que valorize o papel do lúdico como meio de construção do conhecimento.

Entendendo a importância da temática, para além da pesquisa bibliográfica, se faz necessário a pesquisa em loco, no campo de ação da prática pedagógica, a escola e especialmente a sala de aula, observando e ouvindo os agentes do processo ensino aprendizagem, professores e alunos, possibilitando assim, vivenciar a realidade da educação infantil e como o lúdico tem contribuído para a melhoria da aprendizagem das crianças e seu desenvolvimento.

## REFERÊNCIAS

- ALVES. M. S; TEIXEIRA. V. R. L. **A Importância da Ludicidade no Processo de Alfabetização e Letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. S/L. Revista de Psicologia. V. 16, n. 63, out. 2022.
- BACELAR. V. L. da. E. **Ludicidade e educação infantil**. Salvador. EDUFBA. 2009.
- BOMTEMPO. E. **Brincando se aprende: uma trajetória de produção científica**. São Paulo. Instituto de Psicologia. 1997.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília. Promulgada em 5 de outubro de 1988.
- BRASIL. Lei 8.069, de 13 de Julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Ministério da Justiça, 1990.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996. Brasil.
- BRASIL, MEC/SEF. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, Distrito Federal: MEC, 2017.
- CHAGAS. A. C. C. et al. **O lúdico como processo facilitador da alfabetização**. S/L. Pathos: Revista Brasileira de Práticas Públicas e Psicopatologia, v. 10. n. 1, jun. 2024.
- CLARK. O. A. C; CASTRO. A. A. **A pesquisa**. São Paulo. Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica e Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo. V. 17, 2003.
- CONRADO. T. Q. de M; NUNES. J. F. **Práticas Lúdicas na Educação Superior: Contribuições à Formação Acadêmica nos Cursos de Pedagogia e Enfermagem**. Santa Maria. Disciplinarum Scientia. Série: Ciências Humanas. v. 16. N.2. p. 241-251, 2015.
- CORDAZZO. S. T. D; VIEIRA. M. L. **A Brincadeira e suas Implicações nos Processos de Aprendizagem e de Desenvolvimento**. Rio de Janeiro. Estudos e Pesquisas em Psicologia. V. 7, n. 1, 2007.
- CRUZ, J. P. da; PONTES, J. C. R; AIRES, S. das D. F. **O Lúdico na Educação Infantil**. São Paulo. Arche. 2023.
- CURTIS, A, O brincar em diferentes culturas e em diferentes infâncias. IN: MOYLES, J. [et.al.]. **A excelência do brincar**. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre. Artmed, 2006.
- FERREIRA. L. G. **Formação de Professores e Ludicidade: reflexões contemporâneas num contexto de mudanças**. S/L. Revista de Estudos em Educação e Diversidade. V.1, n. 2. p. 410-431, out./dez, 2020.



GOMES. J. A. **Utilização de Aplicativos Educacionais como Recursos Didático pedagógico Durante os Processos de Alfabetização e Letramento**. Passo Fundo. S/N. 2017.

GIL. A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo. Atlas. 2008.

GUIMARÃES. R. S; FERREIRA. L. G. **Formação potencialmente lúdica: um diálogo possível com a educação**. Sorocaba. REU – Revista de Estudos Universitários. v. 48, 2022.

KISHIMOTO. T. M. **Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil**. Belo Horizonte. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento. Nov. 2010.

KISHIMOTO. T. M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo. Cortez. 1999.

KUHLMANN JR. M. **Histórias da educação infantil brasileira**. São Paulo. Fundação Carlos Chagas. 2000.

MARGON. D. C. **Ludicidade: O valor da música, brinquedos e brincadeiras no processo de alfabetização na educação infantil**. S/L. Castelo Branco Científica. 2013.

MASSA. M. de. S. **Ludicidade: da Etimologia da Palavra à Complexidade do Conceito**. Vitória da Conquista. S/N. 2015.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação infantil: Fundamentos e métodos**. São Paulo. Cortez, 2011.

PASCHOL, J. D; MACHADO, M. C. G. **A História da Educação Infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional**. Campinas. Revista HISTEDBR On-line, V. 9, n. 33, p. 78-95, mar. 2009.

PIAGET. J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 3 ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978

PIAGET. J.; INHELDER, B. **A psicologia da criança**. 7 ed. São Paulo: DIFEL, 1982.

RAMOS, D. da S. et al. **O lúdico e suas contribuições no processo de alfabetização e letramento na educação infantil**. Curitiba. Studies in Multidisciplinary Review, V. 1, n. 1. p. 38-56, jan./dec. 2020.

RODRIGUES. S. de A. et al. **A contribuição do lúdico na formação do professor de educação infantil**. São Paulo. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. V.8. n. 8. Ago. 2022. ISSN – 2675-3375.

ROLIM. A. A. M; GUERRA. S. S. F; TASSIGNY. M. M. **Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil**. Fortaleza. Revista Humanidades. V. 23, n. 2, Jul/dez. 2008.

SANTOS. A. A; PEREIRA. O. J. **A Importância dos Jogos e Brincadeiras Lúdicas na Educação Infantil**. Santos. Rev. Eletrônica Pesquiseduca. V.11, n. 25, pp. 480-493, set-dez. 2019.

SCHNEIDER. M. L. **Brincar é um modo de dizer**: um estudo de caso em uma escola pública. Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina. 2004.

SILVA. A. A da. **Significando o Brincar na Escola**: Ouvindo Crianças e Analisando as Práticas Pedagógicas na Educação Infantil. Campinas. X Simpósio Internacional. 2007.

SILVA. A. do B. da. et al. **A Ludicidade na alfabetização**. São Paulo. Revista Ibero – Americana de Humanidades, Ciências e Educação. v. 9. n. 09. set. 2023. ISSN – 2675-3375.

SILVA. S; NASCIMENTO. L. **Percepções de educadores infantis quanto à necessidade de formação inicial e continuada**. Minas Gerais. Aprender– Cad de Filosofia e Psicologia da Educação. Ago. 2021.

SILVA NETO. R. A da. **A Importância das Atividades Lúdicas na Educação Infantil**. S/L. Revista Sociedade em Debate. 2019.

SOARES. L. C. **O Brincar na Educação Infantil**. Enunciações docentes em um contexto de formação continuada. Vitória. Edifes. 2021.

VIEIRA. M. das G. et al. **Atividades Lúdicas como Ferramenta Pedagógica na Educação Infantil**: Uma Análise em Escola do Espírito Santo. São Paulo. Dialogia. N. 19, pp. 163-176. jan-jun. 2014.

VYGOTSKY. L. S. **A Formação Social da Mente**. S/L. Martins Fontes. 1989.

VYGOTSKY. L. S. **A formação social da mente**. São Paulo. Martins Fontes. 1998.